GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Samambaia

ESCOLA CLASSE 431 DE SAMAMBAIA

2019

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO

ESCOLA CLASSE 431

"Construindo rede de sucesso"

SAMAMBAIA
2019

SUMÁRIO

Identificação – identificação da unidade escolar..... 03
Construção do Projeto Político Pedagógico..... 04
Historicidade da escola..... 06
Diagnóstico da realidade escolar..... 08
Função Social..... 10
Princípios orientadores das práticas pedagógicas..... 11
Objetivos..... 13
Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas..... 14
Organização do trabalho pedagógico..... 24
Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino aprendizagem..... 25
Organização Curricular da escola com base no currículo da educação básica da SEEDF (2014)..... 28
Plano de Ação para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico.... 29
Gestão pedagógica..... 29
Gestão de resultados Educacionais..... 30
Gestão participativa..... 30
Gestão de pessoas..... 31
Gestão financeira..... 32
Gestão Administrativa..... 32
Plano de ação/organização do trabalho pedagógico (OTP) 33
Coordenação pedagógica..... 33
1º Dimensão de atuação do trabalho da equipe especializada de apoio à aprendizagem: Mapeamento Institucional e Serviço de Orientação Educacional (SOE)..... 34
2º Dimensão: Assessoria ao trabalho Coletivo..... 43
3º Dimensão: Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem 45
Quadro para síntese dos projetos individuais, em grupos ou interdisciplinares desenvolvidos na escola..... 50
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico..... 51
Referências..... 52

IDENTIFICAÇÃO – Identificação da Unidade Escolar

Coordenação Regional de Ensino: Samambaia

Nome: Escola Classe 431

Endereço: QS 431 Área Especial nº 01 – Samambaia Norte-DF

Número do INEP: 53009215

Fone: (61) 3901-7990

Email: ec431.samambaia@edu.se.df.gov.br

CEP: 72329-550

Equipe Gestora

Diretor:

Luiz Alberto Silva do Nascimento

Vice-Diretora:

Juciléa Leal da Silva Matos

Supervisoras:

Maria Claudia Cardoso Alves

Valkiria Lopes da Costa

Chefe de Secretária:

Marlene Vieira dos Santos Weberling

Coordenadores:

Ana Paula Lima Figueiredo (Educação Integral)

Elisangela Alencar de Andrade

Míriam Pereira de Lima

Valéria Soares Bruno

Construção do Projeto Político-Pedagógico

A construção do projeto político-pedagógico na Escola Classe 431 mostrou-se árdua, onde algumas vezes foi necessário dar dois passos atrás para poder avançar dez.

Apesar de a cada inicio de ano letivo iniciar com a apresentação do projeto político-pedagógico, este nosso momento é especialmente diferente dos demais anos, pois é possível verificar que toda a rede vive um momento único em sua historia, onde todos se encontram envolvidos com a construção e validação de um documento que tem como objeto ser a mola mestra de cada unidade educacional.

Em nossa instituição educacional o processo de construção iniciou-se com a formação da comissão para elaboração do projeto político pedagógico. A partir deste momento passamos a ter reuniões com todos os segmentos da comunidade escolar com o intuito de ouvir a todos e dar a oportunidade que a voz do coletivo prevaleça na construção, na conscientização, fiscalização, avaliação e aplicação da proposta aqui constituída.

Utilizamos questionários para alcançar a nossa comunidade escolar, segmento pais para obter informações sociais, econômicas, de formação, expectativas com relação a nossa instituição educacional, sugestões de atividades, temas que por ventura desejam que a escola aborde em seu projeto pedagógico. Também utilizamos o questionário para que todos os pais ou responsáveis pudessem avaliar gestores, professores, equipes, servidores, serviços terceirizados.

Dentro da instituição educacional iniciamos nossos trabalhos com o estudo dos pressupostos teóricos, onde todos os atores presente na instituição puderam em tempo hábil ler o documento e concluímos seu estudo com uma coletiva que gerou discussões porém a maioria dos atores chegou ao um senso comum quanto a importância da construção deste documento.

A partir destas coletivas a comissão foi dividida para que cada todos envolvidos no processo educacional pudessem construir seus planos de ações

com o intuito de melhorar o desempenho de todos quanto o atendimento ao aluno, pais e comunidade escolar de modo geral.

Outro fator importantíssimo foi a roda de conversa com a CRESAM (Coordenação Regional de Ensino de Samambaia) que proporcionou fóruns, reuniões e encontros para sugerir, fomentar, subsidiar com textos., documentos, incentivos e até mesmo puxões de orelhas para não deixar que nós desistíssemos pelo caminho.

No caminho da construção do projeto político pedagógico fica ainda evidente que temos na comunidade escolar sujeitos que não se conscientizaram que o projeto político-pedagógico valida e permite que tenhamos uma educação eficiente e de qualidade.

Historicidade da escola

A construção e entrega da Escola Classe 431 passa pela necessidade de atender uma demanda que neste local se fez necessária devido a ocupação desordenada de loteamentos sem planejamento e a mínima condições de saneamento básico para a comunidade local.

A escola foi entregue a comunidade local no ano de 1991 no mês de setembro, atendendo inicialmente alunos da 1ª a 5ª série, sendo que, devido a grande demanda por vaga foi criado o turno da fome para atender a todas as crianças que necessitavam do acesso gratuito ao sistema publico de educação. A escola localiza-se na QR 431 área especial nº 1, sendo este setor conhecido como Expansão da Samambaia por esta em uma área destacada das demais quadras que compõem a cidade.

A nossa escola ocupa uma área física muito boa. Atualmente a escola atende em torno de 1.100 alunos do Ensino Fundamental.

Em 2008 recebemos alunos das novas quadras 800 e 1000 que trouxeram uma demanda reprimida que a própria Escola Classe 831 não tem dado conta.

Esperamos que nossos governantes possam em breve construir novas escolas neste setor, pois é de fundamental importância para produzirmos melhores condições de aprendizados aos nossos alunos.

A escola é aberta a comunidade para a realização de algumas atividades como catequese que acontece aos domingos, projetos de alfabetização e também de cursos de língua que atende um quantitativo muito grande de imigrantes advindo da Índia, Angola e África, sendo que, a maioria desses imigrantes são contratados pela empresa JBS que se localiza em nosso setor.

É importante deixar registrado aqui, que de 2010 a 2016, a Instituição de Ensino teve que receber as turmas de 6º anos para atender a demanda da SE/DF, porém é necessário registrar que por atender estas turmas, deixamos de atender os alunos de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos nesse período.

É importante identificar algumas peculiaridades em nossa clientela, onde temos um quantidade significativo de crianças que fazem parte de famílias desestruturadas com relação a presença da figura da mãe e do pai. Em alguns casos temos alunos sendo criados só pelas avós ou até mesmo pelas tias ou tios. Também é importante informar que uma grande maioria é deixada em casa

durante o período contrário ficam sozinhos devido os responsáveis necessitarem de se ausentarem para trabalhar.

Neste contexto apresentado temos a inserção de alunos com necessidades especiais, salas superlotadas, onde temos também falta de um laboratório de informática bem equipado para atender nossos alunos, de quadra esportiva(agora em construção) de um espaço para sala de reforço e uma sala de recursos para atendimento individualizado daqueles alunos que necessitam da intervenção nas suas dificuldades apresentadas.

A Equipe Gestora é composta pelo Diretor Luiz Alberto, Vice-Diretora Juciléa Leal, Supervisoras Maria Claúdia e Valkiria Lopes e Chefe de Secretaria Marlene Weberling.

Diante da realidade aqui apresentada entende-se que a escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita pautar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos, porém não podemos esperar que o poder público assuma esta responsabilidade, mas que possam nos dar a condições necessária para colocá-la em prática.

Diagnóstico da realidade escolar

A comunidade em que a escola está inserida é formada na sua maioria por famílias de renda mediana, onde o acesso ao lazer e a cultura nas proximidade se resume a algumas quadras esportivas, um campo de futebol. Suscita que servem para encontro durante os fins de tardes e inicio da noite para a famosa pelada (partida de futebol), participação dos moradores nas igrejas locais e eventualmente algum parque de diversões e circos que instalam-se neste setor por algum tempo durante o ano.

As residências que fazem parte dos arredores da escola têm saneamentos básicos, postos de saúde, posto policial, sistema de transporte composto por ônibus, porém a escola frequentemente recebe alunos de assentamentos, chácaras e nos últimos anos temos recebidos moradores de invasões que estão surgindo neste setor. Temos uma peculiaridade que é a rotatividade de alunos oriundos da região nordeste durante todo ano letivo.

Outra característica da nossa comunidade é termos um grande quantitativo de imigrantes advindo de países como a Índia, Angola e África. A escola sede um espaço para que uma ONG de aulas de português a estas pessoas. É importante deixar registrado que a grande maioria dessas pessoas são funcionários da empresa JBS que se localiza na proximidade da nossa escola.

A nossa escola encontra-se localizada entre as quadras 431 e 433, porém atendemos alunos de todas as quadras da expansão (429, 427, 631, 633). Com o surgimento das quadras 800 e 1000 também passamos atender um bom quantitativo de alunos desses locais.

Temos alunos de assentamentos, chácaras e com isso há uma grande quantidade de alunos que são atendidos pelo transporte escolar gratuito fornecido pelo GDF por meio da SEEDF. Todos os dias têm cinco ônibus fazendo o transporte desses nossos alunos diariamente.

A escola encontra-se organizada em Ciclos atendendo 1º , 2º e 3º ciclos com a adesão da maioria dos profissionais de educação após a realização de algumas reuniões pedagógicas que percebem na proposta um caminho para avançarmos no desenvolvimento da aprendizagem dos nossos alunos. O segmento pais também forma envolvidos neste processo por meio de seus representantes legais presente no Conselho Escolar da nossa instituição educacional.

Função Social

A função social da escola esta relacionada ao conhecimento de todos envolvidos no processo ensino aprendizagem, têm da comunidade a qual a instituição educacional está inserida.

A partir desta realidade é fazer com que o projeto político-pedagógico busque formar um sujeito pleno capaz de pensar e criar e que possa conviver de maneira harmoniosa com o seu próximo de forma digna e respeitando os valores éticos do convívio social como respeito e responsabilidade

A escola também tem como função exercer a democracia de forma plena, onde todos possam conviver com as diferenças, respeitando as individualidades presentes no coletivo, e assim, conseguirmos praticar diariamente o exercício da cidadania.

O exercício desta cidadania passa pela construção de sujeitos críticos, capazes de enfrentar e buscar respostas aos problemas sociais e atuais pelos quais a sua, a nossa sociedade vivencia em seu cotidiano.

Também acreditamos que a escola é capaz de despertar em nossas crianças o interesse em seguir uma atividade que possa produzir melhoria para a comunidade local por meio do conhecimento e da formação acadêmica e social.

Princípios orientadores das práticas pedagógicas

A equipe gestora com seus profissionais de educação entendem que a educação deve ter como princípios básicos a formação de um individuo completo, onde a sua aprendizagem esteja pautada em uma formação social e critica e que lhe possibilite um convívio com o outro e o meio em que vive.

A educação brasileira tem na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205 a garantia à todos os cidadãos brasileiro que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e cabe a cada unidade da federação conduzir o processo baseado no principio da igualdade, gratuidade e do atendimento a todas as crianças de 0 a 14 anos.

Todas as decisões tomadas na instituição educacional estão pautadas no pleno desenvolvimento da aprendizagem das nossas crianças e tem na LDB 9394/96, na Lei da Gestão Democrática, no Projeto Político Pedagógico Carlos Mota e nos Pressupostos Teóricos no novo Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito federal.

Algo que todos estes documentos abordam é a necessidade de caminharmos para uma educação de forma integral onde todos tem a oportunidade de frequentar a escolar durante dez horas e que lhe sejam dadas condições para uma formação social, critica e que todos possam ter condições para construir o seu aprendizado de forma plena, onde sejam respeitadas as individualidades, tempo e espaço de formação de cada individuo.

Outro fator importantíssimo que norteia as tomadas de decisões atualmente em nossa instituição educacional é a Lei de Gestão Democrática que permite com a eleição da equipe gestora e do conselho escolar pela comunidade escolar um fortalecimento muito maior e um comprometimento impar com os projetos, objetivos e metas projetadas e apresentadas a toda a comunidade escolar.

Esta formatação permite que todos os atores envolvidos possam cobrar, fiscalizar e ajudar no processo de construção de uma educação cada vez mais eficiente e transparente para toda comunidade escolar.

Desta forma a Lei de Gestão Democrática abriu as escolas e deu voz a todos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem, ou seja, a comunidade escolar.

Com a Gestão Democrática também chegou o Currículo em movimento da Educação Básica que trouxe de forma mais ampla a necessidade da ampliação da nossa educação em tempo integra em todas as escolas publicas

do Distrito Federal, onde os as instituições educacionais estão voltadas para a integralidade do ensino, onde os espaços estão sendo repensados para propiciar uma formação para o desenvolvimento de todas as dimensões humanas. Este desenvolvimento fica evidente quando o próprio governo tem a preocupação e articular os projetos sociais com o trabalho desenvolvidos em nossas escolas.

A transversalidade é também primordial para o desenvolvimento do processo de aprendizagem onde as diversas formas de ensinar possam perpassar pelos inúmeros problemas sócias pelo quais a comunidade passam e com isso podemos criar um diálogo entre a escola e comunidade, sendo este bem visível nas ações que a própria gestão democrática vem semeando desde a sua criação como a construção do projeto político pedagógico e avaliação institucional que permite que toda comunidade escolar possa participar efetivamente do processo educacional.

A nossa escola tem por princípios fundamentais a igualdade dos direitos humanos, onde possamos abolir qualquer forma de discriminação criando um espaço de solidariedade e cooperação entre todos.

Objetivos

Contribuir com a formação de cidadãos críticos e participativos oportunizando a todos meios de aprendizagens onde possam refletir sobre o seu papel em sua comunidade, e assim, permiti-lo fazer uma leitura dos problemas sociais, econômico e cultural em que ele encontra-se inserido junto com os seus familiares. Desta maneira queremos resignificar o espaço/tempo na escola de modo a propiciar momentos de mediação da realidade envolvendo as práticas sociais da comunidade local.

➔ Corroborar com a família quanto ao desenvolvimento social dos alunos com relação os aspectos fundamentais que define os seres humanos.

➔ Fazer com que a criança seja agente da sua própria historia, onde seja capaz de se relacionar com todos de forma harmoniosa.

➔ Promover a integração da comunidade escolar, e assim, promover uma maior aproximação entre escola e pais.

➔ Diminuir a evasão escolar em 10%

➔ Diminuir a retenção em 10% no 3º ano

redução da evasão escolar e retenção; consolidar o processo de alfabetização no 1º ciclo; fortalecimento das aprendizagens na educação infantil e promover a integração entre escola e pais.

Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

O ambiente escolar é repleto de concepções trazidas pelos profissionais de educação, sendo estas adquiridas em sua história de vida, o que muitas das vezes se tornam uma barreira significativa para as mudanças que a cada espaço de tempo ocorrem em nosso ensino publico, de modo que, permitam alcançar melhor os nossos alunos diante das adversidades por que passa a nossa sociedade.

O projeto político pedagógico se embasa nos documentos oficiais da SEEDF, onde o Currículo em movimento da educação básica nos trás as teorias da Pedagogia Histórica – Crítica e da Psicologia Histórico-cultural.

Estas teorias demonstram que a construção deste currículo trouxe as teorias mais próximas da realidade, onde se pode perceber que pedagogia histórica-crítica permite que a realidade socioeconômica da comunidade local necessita ser considerada para que todas as ações, projetos sejam realizados de acordo com o diagnostico feito da realidade local.

Com isso fica evidente que cada vez mais o estado necessita criar políticas intersetoriais democráticas que garanta a comunidade local uma educação publica de qualidade, onde as diferenças sejam respeitas, porém condições devem ser criadas para que todos tenham as mesmas oportunidades.

Na psicologia histórico-cultural a prática pedagógica leva em consideração toda a historia de vida dos estudantes, pois eles chegam a escola com uma historia já em construção carregada de experiências e aprendizados conquistados em sua caminhada de vida. Diante de tal fato a escola deve partir do conhecimento trazido pelos estudantes, e assim, proporcionar a sistematização do conhecimento se desperdiçar o conhecimento prévio trazido por todos.

O direito a educação veio sendo inserido deste a Constituição de 1924 pelo Ato Adicional em 1934, de forma gratuita e obrigatória e hoje temos em nossa Constituição que vigora desde 1988 a reafirmação direito a ela e trás em seu texto os primeiros conteúdos para o ensino fundamental pautado em uma formação básica comum que respeite a igualdade e a diversidade cultural.

É necessário entendermos que o MEC criou os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs, 1997) para garantir a todos brasileiros a condição de usufruir de conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)tem a origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9394/96) que diz que a União tem a incumbência de estabelecer com os Estados, Distrito Federal e os Municípios competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e médio que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos de modo a assegurar a formação básica comum. Desta forma as DCNS são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

Diante destes atores políticos a escola tem que atender as suas recomendações curriculares, porém necessita planejar e adequar o seu próprio currículo a realidade local, ou seja, permitir que todos seus sujeitos tenham acesso, permanência, qualidade pedagógica que lhe dê condições de garantia aos conhecimentos reconhecidos como necessário para a sua formação acadêmica, social e cultural. Isso deve acontecer sem que a sua história de vida, realidade seja deixada de lado. Neste ponto as DCNs tenta realizar uma aproximação maior das realidades locais, respeitando suas peculiaridades, diversidades e individualidades dos atores principais deste processo que é o aluno.

É importante também informar que o currículo escolar tem como parâmetro o Artigo 3º da Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 que diz:

> A Educação em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios:
> I – dignidade humana;
> II – igualdade de direitos;
> III – reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
> IV – laicidade do Estado;

> V – democracia na educação;
> VI – transversalidade, vivência e globalidade, e
> VII – sustentabilidade socioambiental.

Este artigo garante a todos a igualdade de direitos, sendo que, este deve respeitar e reconhecer as enormes diversidades existentes em todo o território brasileiro, onde o currículo deve oportunizar os Direitos Humanos permitindo a todos uma educação de qualidade, democrática, igualitária, de respeito ao espaço e tempo de aprendizagens de cada individuo e as diferenças ao meio ao qual estão inseridos.

Atualmente o direito a educação é garantida no território nacional por inúmeras leis e documentos como: a LDBENnº 9394/96; a Constituição Federal de 1988; o Plano Nacional de Educação (PNE). A própria LDBEN Nº 9394/96 trás em seu texto no seu artigo 23º:

> A educação básica poderá organizar -se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Desta forma a organização da educação básica esta pautada na busca pelo pleno aprendizado do aluno, sendo os ciclos uma forma de garantir aos nossos cidadãos o direito pleno a educação e uma mudança na organização e execução das atividades pedagógicas realizadas em nossas escolas publicas do Distrito Federal. A educação é dinâmica e aberta às transformações da sociedade, de modo que, a busca pelo sistema ideal ou perto dele é fruto das mudanças que estamos vivenciando aqui neste momento.

Com isso a educação deve permitir que os nossos educandos alcançassem uma educação plena, onde todos sejam capazes de ter as mesmas oportunidades e desenvolver senso critico e social diante das responsabilidades que a própria sociedade exige. O planejamento no trabalho pedagógico e essencial para alcançarmos estes objetivos em nosso cotidiano escolar.

Os direitos humanos são conquistas que cada geração vem se adaptando as transformações da sociedade e estes permeiam os direitos civis que se caracterizam pelo respeito ao individuo, pelos direitos políticos e sociais que estão relacionados a liberdade de expressão e acesso ao serviços públicos de qualidade e finalmente o direito ao desenvolvimento e à autodeterminação dos

povos que tem como objetivo cuidar do planeta e permitir que as futuras gerações tenham condições socioambientais e que isto permita que a vida de todas as pessoas sejam cada vez melhor.

A LDBEN Nº 9394/96 em artigo 2º afirma que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Diante do exposto acima o direito a educação deve ser exercido de forma plena onde o Estado e famílias possam compartilhar responsabilidade na construção do saber, onde a equipe gestora tem como papel fundamental zelar pelo cumprimento das políticas publica repassado pelo governo e mediar a construção de um projeto político pedagógico pautado no desenvolvimento pleno do sujeito, aonde ele venha exercer papel critico e participativo diante dos diversos obstáculos que a sociedade impõe no seu cotidiano.

Há muitas décadas o ensino brasileiro utilizou-se da seriação como modelo educacional praticados em nossas escolas públicas, onde os educando são tratados como iguais, sem a preocupação com suas raízes culturais, afetivas, sociais e econômicas. Este modelo permite-nos identificar como característica principal para avaliação desse sujeito a prova, testes e exercícios como a única forma de medir ou testar o conhecimento do educando.

Neste sistema o aluno é tratado como deposito de informação, sem a preocupação de saber quais os seus anseios, interesse e objetivo em frequentar a escola. Com relação a educação bancária Freire (1987. p.58) afirma:

> [...] A narração de que o educador é sujeito, conduz os educandos a memorização do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipiente a serem “enchidos” pelo educador. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.

Ao longo de várias décadas o ensino brasileiro vem apresentando um grande índice de repetências, evasão escolar deixando todos preocupados com

tal situação. Porém é notório que a sociedade vive em constantes transformações e a escola não tem acompanhado na mesma velocidade.

Estas inquietações foram importantes, fazendo com que o Estado repensasse as ações no ambiente escolar, de maneira que avaliasse se estas ações estavam ocorrendo de modo propicio a aprendizagem, respeitando a individualidade de cada um ou apenas contribuía para sua acomodação e abandono do sistema.

As discussões e aprofundamentos na busca pelo sistema mais adequado que propiciasse autonomia a ambos professor/aluno e que permitisse uma liberdade para expressar suas ideias sobre os diversos temas abordados em sala de aula. Desta forma possibilitaria aos alunos adquirir um senso participativo e questionador, de modo que, juntos, pudéssemos buscar a melhor maneira para construir o nosso aprendizado.

Contudo este sistema de educação não era visto por todos como o ideal, onde se temia que a adoção deste regime pudesse agravar as deficiências no ensino até então apresentado naquele momento. Naquele período o jornal de São Paulo manifestava suas preocupações por meio de artigos, sendo que, um deles de Renato Jardim Moreira, do Centro regional de Pesquisas Educacionais, afirmava:

> [...] não se indaga dos efeitos que pode ter, no funcionamento do sistema educacional, suprimir um dos seus sustentáculos: a reprovação. Não se pergunta, para citar apenas um exemplo, como se conduzirá nesse regime o professor, que, nas condições atuais leva o ano pensando em sua promoção e tem nela o principal estímulo para a atividade docente" (MOREIRA, 1960, p. 227).

O artigo já tratava da reprovação como algo que motivava o professor, pois naquele momento o não reprovar era tirar do professor a motivação que é alimentada durante todo ano letivo, ou seja, reprovar era tido como algo que fortalecia o mestre e não a busca pelo sucesso, pela aprovação.

Nesse sentido é possível identificar que diante do exposto todos deveriam ser iguais e que a individualidade do sujeito era tida como ponto de vista secundário no processo, onde o que importava era somente a capacidade de esforço de cada um. Com esta política tinham se a ideia de maneira equivocada que a premiação e o castigo pudessem ser formas de acelerar o aprendizado dos alunos, porém estudos revelaram o contrário, que estes procedimentos contribuem para destruir o sentido da escola e criar uma desmotivação e até uma descrença quanto o ambiente escolar.

Como já registrado neste trabalho a LDBEN Nº 9394/96 no seu artigo 23º trás como marco legal a implantação dos ciclos, e assim, podemos fazer uma breve linha do tempo quanto a implantação dos ciclos no território nacional. Belo Horizonte (Escola Plural, 1995), Porto Alegre (Escola Cidadã, 1996), Distrito Federal (Escola Candanga, 1997), Belém (Escola Cabana, 1997), Blumenau (Escola sem Fronteiras, 1997), Chapecó (1998), Caxias (1998), Vitória da Conquista (1998), Ipatinga (2001), Ponta Grossa (2001), Criciúma (2003), entre outras.

Aqui no Distrito Federal a partir de 2005 na Ceilândia foi implantada o Ensino Fundamental de 09 anos com diversas ações que privilegiam o tempo e espaço de cada aluno e permite abrir mãos de diversas ações que possibilite a eles a construção do conhecimento.

A organização dos ciclos e de progressão continuada esta relacionada a preocupação com estes índices elevadíssimos e a busca por caminhos que faça do processo de aprendizagem algo mais atrativo e eficaz para os nossos alunos e isso consequentemente passa pela mudança de postura e de olhar diante deste quadro de dificuldades de aprendizagens. Como afirmou Durkhein (1995, p. 282) ao discutir a organização da escola graduada:

> a seriação requer certa homogeneização intelectual. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos.. Para que todos aprendam adequadamente os conteúdos divididos em séries e disciplinas, é necessário que as crianças ou os adolescentes colocados em cada série tenham mais ou menos as mesmas condições,tanto em relação às experiências de aprendizagem quanto à capacidade intelectual. Uma série, com efeito, é um grupo de crianças que são educadas juntas. Mas essa comunidade de instrução implica que elas apresentem uma homogeneidade intelectual suficiente para poderem ser instruídas ao mesmo tempo e da mesma maneira, elas não podem estar por demais distantes umas das outras, desde o ponto de vista intelectual.

Desta forma a implantação trouxe uma pedagogia diferenciada, baseada em uma avaliação formativa que respeite a individualidade do sujeito propiciando caminhos, percursos diferentes para a formação do individuo. Ou seja, as políticas públicas têm como objetivo atacar o grande índice de alunos repetentes, fora da faixa etária e buscar soluções que possibilitem a estas crianças um resgate não sua autoestima e que sejam reinseridos no processo de aprendizagem com intervenções que possibilitem e respeitem o seu tempo e espaço no processo de ensino.

Com isso a aprendizagem tem como objetivo a valorização do educando de forma global, onde a sua formação cultural e diversificada seja valorizada e ponto de partida para o seu aprendizado, de modo que, o seu avanço no processo educacional seja realizado sem traumas, medos ou ameaça da reprovação.

Desta forma os ciclos estão organizado em blocos cuja duração encontra-se relacionada a totalidade de anos previsto para um determinado nível de ensino. Esta organização tem como objetivo superar a fragmentação do currículo que decorre do regime seriado e também na concepção de fazer com que cada aluno tenha a suas diferenças respeitadas e que a escola, o professor não deixe de lado as exigências da educação para o período trabalhado.

Assim a organização em ciclos propõe que o currículo seja adequado ao nível de desenvolvimento do aluno e que as atividades propostas devem ser estruturadas, de modo que, a parte cognitiva tenha objetivos claros quanto às expectativas das crianças, ou seja, aumentar sua autoestima, respeitar seu conhecimento prévio e principalmente entender que cada ser tem o seu tempo e espaço de aprendizagem bem definido na construção do seu saber intelectual, social e afetivo. (LDBEN, 9394/96)

O sistema educacional organizado em ciclos não tem como objetivo a progressão continuada como forma de diminuir a repetência e a evasão escolar em nosso sistema, mas propiciar aos nossos educandos oportunidades de vencer as suas dificuldades com intervenções que possibilitem a eles um aprendizado pautado no seu tempo e espaço, de forma que seja respeitada a diversidade cultural existente em nossas salas de aula e a individualidade de cada criança.

A adoção do ciclos no Distrito Federal produziu uma discussão acalorada realizada pelos meios de comunicação, onde veio átona a reprovação e a progressão continuada. No Ensino fundamental de 09 anos, na educação infantil e anos iniciais, o professor que atuam nessas modalidades afirma que já realizam as intervenções propostas pelo sistema educacional organizado em ciclos como o principio da formação continuada, principio do reagrupamento, principio do projeto interventivo, principio da avaliação formativa e o principio do ensino da língua.

A formação continuada foi e está sendo exercida pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE com o oferecimento de curso de formações que proporcione ao profissional da educação rever e ter um novo olhar sobre a sua prática pedagógica, além de subsidiar o profissional com ferramentas que auxilie na implementação da aprendizagem do educando no sistema de ciclos,

Outro espaço utilizado são as coordenações que são utilizadas como espaços de formação contínua, onde é possível realizar trocas de experiências e também compartilhar dificuldades vivenciadas em sala de aula.

Rudduck (1991) se refere ao desenvolvimento profissional docente como uma atitude permanente de indagação, de questionamento e busca de soluções para as questões complexas que emergem no exercício da docência.

Ou seja, o profissional docente deve permanecer sempre em busca da formação continuada como forma de buscar respostas para os inúmeros questionamentos que o cotidiano em sala de aula trás e estas buscas acabam proporcionando caminhos que ajudem no desenvolvimento pedagógico dos nossos educandos.

O principio do reagrupamento diferentemente do proposto na seriação prevê um trabalho integrado com a participação de toda a escola, onde os alunos têm a oportunidade de interagir com outras turmas e alunos (reagrupamento

interclasse), de modo que, as estratégias realizadas têm como objetivo fazer com que cada grupo tenha um atendimento voltado para as suas dificuldades de maneira diferenciada e individualizada por parte do docente.Após a realização desta intervenção que consta nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização é possível realizar a interação com outros grupos, de modo que, as suas dificuldades sejam vencida a cada etapa

O reagrupamento intraclasse pode também ser realizado dentro de uma mesma turma, onde os alunos são agrupados de acordo com as suas dificuldades de aprendizagens. Porém é importante que para que aconteçam os reagrupamentos é necessário um planejamento prévio com todo o grupo de professores para sua execução.

Todas as atividades devem ser registradas conformes orientações dadas pela secretária. Nestes registros devem constar os objetivos e procedimentos adotados para alcançar os objetivos de cada grupo de alunos.

Projeto Interventivo (PI) é realizado com alunos que possuem necessidades especificas de aprendizagens e que não acompanham as situações de aprendizagens propostas para o ano que se encontra matriculado como os reagrupamentos, reforços, e assim, permanecem necessitando de alguma intervenção para sanar suas dificuldades. Geralmente quando abrimos mão desta intervenção o número de alunos participantes é bem pequeno, pois com os reagrupamentos intraclasse e interclasse muitos alunos conseguem superar suas dificuldades e com isso acompanhar a sua turma durante o ano letivo.

O PI é um projeto construído coletivamente pela equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadores e professores que elencam os problemas e os objetivos a serem alcançados durante a realização do projeto. As atividades como no reagrupamento é voltado para o lúdico, onde o aluno tem a oportunidade de utilizar diversas ferramentas para obter melhor desempenho cognitivo e também é bom deixar claro que o PI tem inicio e fim determinado no projeto, pois ele é temporário.

Todas as ações dos ciclos têm como objetivo dar oportunidade em diversos espaços e tempo da aprendizagem do aluno para que ele consiga vencer suas dificuldades. Assim neste processo é importantíssima a formação continuada, o planejamento, a coordenação pedagógica em uma equipe gestora comprometida com o exercício pedagógico que acontece todos os dias no ambiente escolar.

Organização do trabalho pedagógico

A Instituição educacional esta organizada em ciclos, atendendo a comunidade no período diurno da seguinte forma:

No turno matutino das 7h30 as 12h30:

- ➔ 3 turmas de 5 anos e 2 turmas de 4anos (Educação Infantil)
- ➔ 4 turmas de 1º ano
- ➔ 3 turmas de 2º ano
- ➔ 3 turmas de 3º ano
- ➔ 3 turmas de 4º ano
- ➔ 3 turmas de 5º ano

Os professores regentes do período matutino realização a coordenação pedagógica na instituição educacional na terça, quarta e quinta-feira das 13h30 às 16h30:

No turno vespertino das 13h às 18h:

- ➔ 2 turmas de 4 anos e 3 turmas de 5 anos (Educação Infantil)
- ➔ 4 turmas de 1º ano
- ➔ 3 turmas de 2º ano
- ➔ 4 turmas de 3º ano
- ➔ 2 turmas de 4º ano
- ➔ 3 turmas de 5º ano

Os professores regente do período vespertino realização a coordenação pedagógica na instituição educacional na terça, quarta e quinta-feira das 09:00 às 12:00 horas.

O intervalo no período matutino acontece no horário, das 10h às 10h, onde temos profissionais da carreira assistência, equipe gestora e funcionários.

Já no período vespertino o intervalo acontece das 16h às 16h20.

CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O grande desafio do sistema educacional é educar sem reprovar, porém outros fatores interferem neste processo como a diversidade cultural em nosso país, o respeito a individualidade e uma parceria permanente entre pais e escola. Neste processo a avaliação é fundamental, pois ela não deve ser utilizada como ferramenta punitiva e sim em contexto global onde tudo possa ser utilizado para retirar do sujeito o que ele tem de melhor.

O ensino-aprendizagem do aluno voltado apenas para a absorção de conhecimento tem sido objeto de preocupação constante dos professores. Para o educador não basta reproduzir a cultura da transmissão. Segundo Bourdieu e Passeron (1997), na medida em que a cultura, como valor social, é adquirida para obter vantagens simbólicas, ela constitui-se como “capital” cultural, e conforme Althusser, a escola funcionando como “Aparelho Ideológico de Estado”.

De acordo com Vygotsky (1984) as construções sócio-históricas e culturais e a assimilação, pelo aluno é uma reconstrução interna em sua mente. E, conforme, Rogério Córdova, o professor deve levar os alunos a uma postura crítica, reflexiva, com desenvolvimento da capacidade deliberativa sobre a aprendizagem que queremos e as quais recebem.

A avaliação escolar deve considerar e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, e, oferece aos mesmas condições para avançar na construção de seus próprios conhecimentos, onde os resultados precisam ser explorados através dos questionamentos, da reflexão e discussão.

A LDBEN Nº 9394/96, trouxe um grande avanço na forma de entender a avaliação, e o seu artigo 24, inciso V, alínea a, afirma que a avaliação deve ser continua e cumulativa em relação ao desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A democratização da educação requer uma ampliação do olhar do educador para o aluno, de modo que, não se pode culpar apenas o sistema, a falta de estrutura familiar para o fracasso da caminhada escolar, sendo esta retratada nos elevados índices de reprovação e de evasão escolar.

Gadotti (1990) diz que a avaliação é inerente e essencial à educação e é dela indissociável enquanto concebida como problematização e questionamento da realidade e conduza a uma reflexão sobre a ação. Diante disto o professor é convidado a rever qual é o tipo de avaliação que estamos usando em nossas escolas e se este tem sido motivo de reflexão para estabelecermos um dialogo reflexivo e capaz de causar mudanças para melhorar o desenvolvimento do cognitivo do nosso alunado.

> A avaliação é a reflexão transformada em ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção de conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação (HOFFMANN, 1996a, p.18).

Na visão da autora é possível afirmar que a relação entre educador e educandos é fundamental para estabelecer uma interação reflexiva, onde os conhecimentos prévios sejam respeitados e que de forma conjunta possam construir o conhecimento, de modo que, toda a bagagem trazida do seu cotidiano seja ponto de partida para a valorização de sua cultura, manifestações e interesse.

A avaliação no sistema educacional organizada em ciclos passa a ser mais democrático, onde a progressão continuada utilizada como ferramenta pedagógica tem como objetivo romper com o processo de seleção e exclusão do modelo seriado, sem deixar de lado os conteúdos para o ano em vigor. Isto permite as crianças obter mais oportunidades e ações que visem ajudá-las a vencer as suas dificuldades.

A teoria sócio interacionista de Vigotsky exerce uma linha que possui espaço para a interação, para a troca e para o outro. Em outras palavras, podemos afirmar que o aprender é fortemente condicionado pela cultura e pela

interação social, onde o desenvolvimento cognitivo é limitado a um determinado potencial para cada intervalo de idade (Zona Proximal de Desenvolvimento).

Assim Vigotsky (1988. p. 69) se pronuncia diante da aprendizagem da criança, onde ele coloca a importância das interações entre eu e o outro de forma que este comportamento contribui para o desenvolvimento do processo de aprendizagem na sala de aula e valorização do trabalho coletivo.

Este processo se dá com a efetivação do processo de mediação do conhecimento em sala de aula, com autonomia, mas sem querer ser tido como o dono do conhecimento, e sim, demonstrar que a bagagem trazida pelas crianças dos seus lares é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e para a realização da avaliação pedagógica.

As avaliações realizadas tanto pelo governo como pelas escolas tem que ter o mesmo objetivo, que é o de buscar meios para cada vez mais buscar soluções para os problemas que enfrentamos hoje no sistema educacional brasileiro como a evasão escolar, um grande número de alunos fora da faixa etária. Nesse sentido a avaliação formativa aliada as intervenções trazidas pelo sistema educacional organizado em ciclos proporciona a escola obter melhores resultados e tornar o ambiente escolar mais atrativo, onde o aluno tenha a vontade e necessidade de participar dele.

As Diretrizes de Avaliação Educacional, documento finalizado em 2014 nos permite avançar muito mais com relação aos instrumentos e procedimentos utilizados no processo educacional, tendo na avaliação formativa o eixo central para direcionar o nosso sistema avaliativo, e assim, permitindo e demonstrando que a avaliar não pode está atrelado a um momento ou a uma única ferramenta e sim, a um conjunto de ações que proporciona professor, aluno e pais a obterem melhores resultados.

Este documento é que baseia-se o processo avaliativo desta Instituição Educacional, aonde todos são avaliados, e assim, proporciona um aprendizado mais eficaz.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA. COM BASE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SEEDF (2014)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; e Educação para a Sustentabilidade são apresentados pelo Currículo da Educação Básica como eixos transversais que perpassam por todas as áreas do conhecimento.

Desta forma os temas trazidos pelo currículo permite que a organização pedagógica da escola seja pautada num aprendizado onde os alunos possam por meio de diferentes áreas do conhecimento construir o seu saber por meio da realidade apresentada pelos temas transversais de maneira interdisciplinar, contextualizada e sempre relacionada com a realidade local.

Iniciamos o ano letivo atual trabalhando o projeto “Cultivando o Bem”, com o objetivo de resgatar os valores que se encontram afastado do convívio social, não só no ambiente escolar como também na sociedade, ou seja, realizando um processo de Educação para vida voltada para a nossa realidade local e fazendo um parâmetro com a Cidadania e Direitos e Humanos.

Diante dessa diversidade de educacional a escola permite que nossos alunos e professores tenham a oportunidade de participar de diversas ações oferecidas pela SEEDF, CRESAM e MEC como:

- Olimpíadas de Matemática e Português;
- Educação para a Vida;
- Avaliação Institucional;
- Formações continuadas na CRESAM;
- Circuito de Ciências.

Entendemos que a escola tem o papel de fomentar a cultura, o conhecimento, a investigação por meio de varias iniciativas que farão com que todos os atores envolvidos no processo educacional sejam motivados a participar do processo de ensino-aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMETO DO PROJETO POLITICO- PEDAGÓGICO

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇOES	AVALIAÇOES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Zelar, supervisionar e articular as atividades pedagógicas e administrativa de modo a garantir que todos os alunos tenham seu direito a educação garantido e que as políticas publicas sejam efetivadas em sua totalidade. Orientar professores na organização do trabalho pedagógico;	Aplicar o PPP na integra; Consolidar a formação continuada no espaço da coordenação; Criar uma política que priorize o bom relacionamento entre todos os atores envolvidos no processo educacional.	Direcionar o trabalho pedagógico por meio de estudos, oficinas, palestras e seminários sobre temas relevantes do processo educacional.	Serão realizadas reuniões internas e externas para avaliação do trabalho institucional.	Equipe Gestora	Ao longo do ano letivo

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇOES	AVALIAÇOES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar ações que proporcione uma diminuição na evasão escolar; Criar mecanismos de acompanhamento de desenvolvimento da aprendizagem.	Diminuir a evasão escolar; Por meio do acompanhamento do desempenho da aprendizagem dos nossos alunos proporcionar intervenções pontuais para ajudar sanar as dificuldades apresentadas.	Visita nas residências de alunos faltosos; Envio de correspondências; Ligação para os responsáveis e encaminhamento ao SOE (Serviço de Orientação Educacional); Aplicação de avaliação do projeto Acorde/Escola, como forma de verificação das aprendizagens.	Ocorrerão de acordo com a necessidade apresentada. Avaliado bimestralmente após a sua aplicação.	Supervisor, coordenadores e professores	Ao longo do ano letivo

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇOES	AVALIAÇOES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer o papel do Conselho Escolar e fazer com que ele seja a voz de toda comunidade escolar.	Fazer com que todos os atores da comunidade escolar participem e contribuem para o melhor	Criar uma urna para que todos possam deixar suas criticas , elogios, sugestões para equipe gestora possa melhorar o ambiente escolar;	Serão realizadas reuniões com intuito de avaliar toda a instituição	Equipe Gestora e Conselho Escolar	Ao longo do ano letivo

	desenvolvimento da Instituição Educacional.	Rever anualmente o PPP com a participação de toda comunidade escolar. Realizar reuniões de pais em horários e dias alternativos para atender melhor os pais e responsáveis pelos alunos. Levantar na comunidade escolar quais os desejos e necessidades que eles tenham com relação a estrutura do ambiente escolar.	educacional e também apresentar as nossas prestações de contas.		

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇOES	AVALIAÇOES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fazer com que todos profissionais que trabalham no ambiente escolar sintam-se parte do processo educacional e se comprometam com a organização pedagógica.	Fomentara participação de todos funcionários nos cursos oferecidos pela SEEDF por meio da EAPE e momentos de reflexão sobre a importância de cada um no exercício do cotidiano escolar.	Realizar reuniões de incentivos e planejamento para melhor atendimento a comunidade escolar.	De acordo com as necessidades apresentadas.	Equipe Gestora.	Ao longo do ano letivo

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇOES	AVALIAÇOES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gerir de maneira transparente e com auxilio do Conselho Escolar as Verbas Publicas.	Aparelhar a Instituição Educacional com bens de capital e custeio para o melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico.	Definir por meio da Ata de prioridade com o Conselho Escolar as demandas da escola; Apresentar ao conselho escolar e a toda comunidade escolar as prestações de contas por meio de reuniões.	Reunião com o Conselho Escolar e comunidade para apresentação das prestações de contas.	Presidente da UEX (Diretor)	Ao longo do ano letivo

GESTÃO ADMISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇOES	AVALIAÇOES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

Zelar por todo patrimônio da Instituição Educacional promovendo a alienação dos bens e moveis a carga patrimonial junto a SEEDF.	Fazer com que alunos, pais, funcionários sejam coresponsável pela manutenção e zelo dos bens públicos.	Criar campanhas de conscientização sobre a conservação dos bens públicos.	Reunião de pais, avaliação institucional e por meio do Conselho Escolar.	Equipe Gestora, professores e demais funcionários da instituição educacional.	Ao longo do ano letivo

PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA- 2019

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS ACÕES	PÚBLICOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇOES
Promover o estudo do PPP; Orientar o processo de elaboração dos planos de trabalho docentes; Promover e coordenar reuniões pedagógicas	Realizar pesquisas, reuniões, consultas e debates a fim de formular o PPP existente na escola; Promover reuniões setorizadas para organização do trabalho	Parcerias com Ongs. Policia Militar. Polícia Civil, Detran, igrejas, comercio local e comunidade escolar.	Equipe gestora, coordenadores, corpo docente, Equipe de Apoio aprendizagem, Orientador Educacional e	Ao longo do ano letivo	A avaliação realizada sustenta-se na necessidade de sistematizar todas as etapas do processo pedagógico, para acompanhar, observar,

e grupos de estudo para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico; Participar da elaboração de projetos de formação continuada dos profissionais da IE; Organizar Conselho de Classe; Coordenar a elaboração e acompanhar a efetivação de propostas de intervenção decorrentes da decisões do Conselho de classe; Subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo de professores da IE; Proceder a analise dos dados do aproveitamento escolar de forma a	docente e momentos de planejamento coletivo; Realizar coordenações coletivas e individuais, conforme a necessidade; Realizar coordenações coletivas; Promover reuniões por blocos para garantir a realização do conselho de classe; Planejar e executar ações que viabilizem as decisões tomadas no conselho; Realizar coordenações coletivas; Promover reuniões ou fóruns para análise de resultados de avaliações de aprendizagens; Planejamento das ações de desenvolvimento das estratégias; Planejar e desenvolver Momentos para avaliação institucional.		Professores da Sala de recursos;		intervir e avaliar o trabalho realizado.

desencadear um processo de reflexão sobre esses dados; Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as dificuldades de aprendizagens; Promover o processo de avaliação institucional da IE.					

PLANO DE AÇÃO - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AEE E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL- (SOE)

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO

1- Mapeamento Institucional/Ações no âmbito Institucional	Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais. Definir após discussão	1- Fazer levantamento das concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem dos docentes da escola. 2- Verificar se há coerência entre a filosofia, missão e objetivos pautados no PPP da escola com a prática pedagógica do cotidiano escolar. Assim como verificar se há a mesma coerência nos papéis desempenhados pelos demais profissionais da escola. 3- Levantamento da história da instituição escolar, assim como, dos aspectos sociais, políticos e econômicos da comunidade escolar; 4- Colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento Escolar, evasão, repetência e infrequência.	1- Observações das práticas e discursos; - conversas e debates nas coletivas. 2- Observações das práticas e planejamentos dos docentes; - Elaborar e aplicar instrumentos de coletas de dados com a direção, Secretário Escolar, Merendeiras, Agentes de Portaria,Vigilantes,Agentes de Gestão Educacional para a percepção da dinâmica e do contexto escolar, sempre que necessário.	SOE e EEAA	No decorrer de todo ano letivo.	Análise e interpretação dos dados coletados através de exposição de tabelas e de gráficos. Fomentar debates e reflexões de auto avaliação continuas de todos os profissionais da escola.

	com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano /período de ensino, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal. Induzir o processo contínuo de auto avaliação das escolas de educação básica.		- Analisar e interpretar os dados coletados. 3- Estudo do PPP da escolar conversas com os gestores; - Conversas com os profissionais dos CRA's e com a comunidade escolar. 4- Estudos dos índices de aproveitamento da escola em avaliações de larga escala e apresentação de gráficos e tabelas para debates com os profissionais da escola; - Levantamento de dados referentes à frequência escolar e orientação às famílias sobre o			

			Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente.			
Assessoria ao trabalho coletivo/Ações junto ao corpo docente.	Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. Ampliar a formação continuada dos profissionais da escolas regulares do Distrito Federal, nas	- Ressignificar a práxis pedagógica do professor com vista às aprendizagens. - Integrar nossas ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.	1- Realizar estudos sobre as concepções do desenvolvimento e aprendizagem na coordenação coletiva da EU. 1.1- realizar estudo de caso dos alunos em situação de dificuldade quando necessário. 1.3- promover atividades que contribuam para a formação continuada dos professores, bem como reflexões sobre a prática pedagógica; 1.4- colaborar no encaminhamento	EEAA, SOE, Coordenação e Equipe Gestora	Março a Dezembro	Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar: - relevância do conteúdo de formação: - estratégia utilizada: - tempo/espaço: - material de apoio.

	diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes , e		de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagens e/ou problemas de ajustamento psicosocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde, quando necessário. 2- Participar e contribuir com sugestões e informações nas coordenações coletivas com o corpo docente; 2.1- participar e contribuir com sugestões e informações no conselho de classe; 2.2- estimular a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no			

	fortalecendo a qualidade da educação.		acompanhamento dos alunos com dificuldades de adaptação, de convívio social e/ou com dificuldades específicas de aprendizagem.			

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem/Ações junto ao corpo discente/ações junto à família.	Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independente da idade, na escola ou nas unidades especializadas. Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o	1- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interação no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo; 2- Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores às famílias e aos estudantes encaminhados com queixas escolares,individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar. 3- Desenvolver estratégias que	1- Promover momentos reflexivos(palestras/encontros/oficinas) que contribuam com a educação dos estudantes, na prevenção de conflitos escolares e outros temas que sejam necessários. 2- Realizar avaliação/intervenção pedagógica com estudantes em grupos e/ou individuais no conta turno.	EEAA,SOE	MARÇO A DEZEMBRO	Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes encaminhados, bem como do seu aproveitamento escolar, através do Registro de Orientação e Acompanhamento(ROA) e Ficha Individual do Aluno.

	atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e a violência, visando o estabelecimento das condições adequadas ao sucesso escolar dos educando com deficiências transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos(assistência social, saúde e proteção	favoreçam o comprometimento dos professores no processo de acompanhamento/intervenção aos estudante com queixas escolares, superando a distância existência entre prática dos especialistas e a dos professores. 4- Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade.	2.1- Discutir pontualmente as queixas escolares com professores e pais, assim como, coletivamente em reuniões de professores e pais. 3- Preparar coletivas com o objetivo de refletir sobre as queixas escolares superando a distância existência entre prática dos especialistas e dos professores. 4- Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade.			

	à infância e a adolescência e a juventude. Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos alunos, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade. Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização					

	bilíngue de pessoas surdas sem estabelecimento de terminalidade temporal.					
				Durante o ano letivo	Professora do EEAA, e professores regentes.	

PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS E/OU INTERDISCISPLINARES DA ESCOLA

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/ META	OBJETIVOS	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
Acompanhamento das aprendizagens através de projetos: Educação Integral; Sacola Literária; Primavera Cultural; Projeto Eleições; Saídas pedagógicas.	- Garantir o desenvolvimento dos estudantes em todas as dimensões – física, intelectual, social, cultural e emocional; -despertar o prazer pela leitura, ampliar o vocabulário e trabalhar e trabalhar diversos conceitos: respeito, amor, bulling, amizade, preconceito e etc.; - Valorização da cultura através de contação de histórias, oficinas literárias e apresentações artísticas;	- Assegurar que os alunos desenvolva as habilidades de leitura e escrita e das operações fundamentais; - Ajudar os professores a desenvolver um trabalho bem qualificado; - Disponibilizar capacitação, recursos pedagógicos, acompanhamento no planejamento das aulas e ações interventivas de recuperação dos alunos,	- Planejamento Coletivo integrando todas as ações: - aulas de teatro, artesanato, música, informática, reforço de português e matemática de forma lúdica, além do acesso a cultura por meio de passeio e atividades dirigidas; - apresentações artísticas com foco na diversidade cultural, promovendo a	Março a Dezembro	Direção, Equipe Pedagógica, Professores, Alunos e Pais.	Sempre que se fizer necessário e ao longo do processo.

	- favorecer o desenvolvimento de valores como auto estima, auto controle e trabalho em equipe; - Desenvolver uma consciência política, democracia, cidadania e processo eleitoral; - Atuar como agente alternativo e facultativo de apoio para uma educação de qualidade.	em consonância com o Currículo em Movimento da SEE/DF. - Vivenciar na prática acesso a cultura, lazer e esporte por meio de saídas pedagógicas para o teatro, cinema, clube, parques, museus, visitação de pontos turísticos e circo.	interação com a comunidade; -trabalho interdiscisplinar desenvolvendo conhecimentos e competências curriculares; -			

1º DIMENSÃO DE ATUAÇÃO DO TRABALHO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DEAPOIO À APRENDIZAGEM: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

• Refletir e analisar o contexto da prática educativa por meio da análise das características gerais da Instituição Educacional (I.E).	• Conhecer melhor a I.E e a comunidade em que está inserida. • Manter contato próximo com os professores e conhecer suas práticas pedagógicas. • Sistematizar ações visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.	• Estudo de documentos que norteiam o trabalho na I.E, como regimento interno, Plano Político Pedagógico (PPP), Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). • Entrevistas com os profissionais da I.E que participaram da história da mesma desde sua fundação. • Entrevista com os professores para visualizarmos suas concepções, metodologias utilizadas e entendimento da função da escola pública. • Realizar visitas à salas de aulas para observar a prática pedagógica.	• Realizada através de reflexões e debates sobre os dados coletados no Mapeamento Institucional.	• Equipe Especializa • da de Apoio à Aprendizagem (EEAA).	• Realizado no decorrer do 1º semestre letivo.

2º DIMENSÃO: ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA

• Contribuir com conhecimentos especializados a cerca dos processos de desenvolvi-mento e de aprendizagem. • Promover espaços de reflexão, capazes de favorecer a ressignificação das concepções de desenvolvi-mento, de aprendizagem,de ensino, de avaliação, dentre outras. • Contribuir com a formação continuada dos professores, viabilizando a aquisição de conhecimentos	• Contribuir para elaboração e implementação do PPP da escola. • Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo. • Participar efetivamente da formação continuada que acontece na I.E. • Revitalização dos momentos de planejamento e de avaliação das intervenções pedagógicas que a I.E desenvolve.	• Atuar na comissão formada na I.E para elaboração do PPP. • Repensar coletivamente o conselho de classe como ferramenta pedagógica para a AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO. • Colaborar no planejamen-to de intervenções pedagógicas da I.E. • Promover o momento de escuta com os professores, para entender e analisar as queixas escolares encaminhadas à EEAA. • Elaborar com os professores planejamen-	• Avaliação dos encontros de formação continuada, será realizada ao final de cada encontro pelos participantes, através de reflexões, críti-cas e sugestões escritas e entregues á EEAA . • Avaliação da atuação nos Conselhos de Classe, a partir do 2º conselho realizado na escola, através de debate e reflexão dos resultados alcançados a partir das estratégias pensadas no 1º conselho de classe.	• EEAA • EEAA, AEE, SOE, Equipe Pedagógica, Direção e professores. • EEAA • EEAA	• Elaboração do PPP durante os meses de fevereiro a maio. • Demais ações no decorrer do ano letivo.

teóricos e práticas educativas		tos de intervenções que deverão ser realizadas com os alunos encaminha-dos à EEAA.	• Autoavaliaçã o nas reuniões quinzenais com a equipe pedagógica e direção.	• EEAA e professores.	

3º DIMENSÃO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ESNSINO E APRENDIZAGEM

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
• Promover intervenções avaliativas, preventivas e institucionais no contexto escolar a partir das demandas originadas pelas solicitações de apoio à EEAA. • Realizar procedimentos de avaliação/intervenção pedagógica às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos	• Reduzir o quantitativo de alunos que não estão alfabetizados no 1º ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos). • Intervir nas queixas escolares de dificuldades de aprendizagem no 2º ciclo de alfabetização (4º e 5º anos). • Promover o trabalho coletivo na I.E. • Co responsabilizar os pais pelo sucesso e/ou fracasso escolar dos estudantes, mobilizando-os para o acompanhamento to e motivação da vida escolar de seus filhos.	• Realizar o Processo de Avaliação/Intervenção nas Queixas Escolares(PAI-QUE) dos alunos encaminhados à EEAA. • Contribuir na elaboração e implementação de Projetos Interventivos para auxiliar no processo ensino-aprendizagem. • Realizar oficinas de alfabetização com os professores do Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). • Realizar oficinas de atividades	• Por meio de relatórios quantitativos e fichas denominadas “Deixando a Ca em ordem” • Realizada pelos participantes através de reflexões, críticas e sugestões entregues à EEAA. • Realizada pelos participantes através de reflexões, críticas e sugestões	• EEAA • EEAA e Equipe Pedagógica. • EEAA e Equipe Pedagógica.	• No decorrer de todo o ano letivo. • No decorrer de todo o ano letivo. • agosto

no contexto escolar. • Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes.		psicomotoras para mostrar a importância dos mesmos no desenvolvimento dos estudantes. • Planejamento coletivo de ações e atividades extraclasse para promover o desenvolvimento dos alunos nas áreas da queixa escolar(dificuldades). • Elaborar e registrar relatórios psicopedagógicos dos alunos , quando se fizer necessário e providenciar junto a secretaria da escola a inclusão dos novos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE'S), observando as ações necessárias para melhor atendê-los de acordo com o documento Estratégia de Matrícula Da SEDF.	entregues à EEAA. • Realizada pelos participantes através de reflexões, críticas e sugestões entregues à EEAA. • Através dos resultados obtidos no decorrer da execução das atividades. • Autoavaliação ao final do ano letivo, através da ficha "Deixando a casa em ordem".	• EEAA e Equipe Pedagógica**.** • EEAA, professores, pais e estudantes. • EEAA	• setembro • maio e quando surgir novas queixas escolares • outubro e novembro

		• Auxiliar a Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA) entregando os documentos necessários para o atendimento dos alunos com transtornos funcionais. • Participar da organização das atividades a serem desenvolvidas na Semana de Educação para Vida. • Participar do planejamento e execução das atividades a serem desenvolvidas na Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.	• Por meio de relatórios quantitativos apresentados pelas EEAA. • Por meio de feedback de todos envolvidos	• EEAA • EEAA e AEE.	• Sempre que solicitado. • De 12 a 16 de maio.

			(direção, professores, alunos e pais). • Por meio de feedback de todos envolvidos (direção, professores, alunos e pais).	• EEAA , AEE e professores.	• De 15 a 19 de setembro.

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇOES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Sacola Literária	. - Garantir o desenvolvimento dos estudantes em todas as dimensões – física, intelectual, social, cultural e emocional; -despertar o prazer pela leitura, ampliar o vocabulário e trabalhar e trabalhar diversos conceitos: respeito, amor, bulling, amizade, preconceito e etc.; - Valorização da cultura através de contação de histórias, oficinas literárias e apresentações artísticas; - favorecer o desenvolvimento de valores como auto estima, auto controle e trabalho em equipe;	- Assegurar que os alunos desenvolva as habilidades de leitura e escrita e das operações fundamentais; - Ajudar os professores a desenvolver um trabalho bem qualificado; - Disponibilizar capacitação, recursos pedagógicos, acompanhamento no planejamento das aulas e ações interventivas de recuperação dos alunos, em consonância com o Currículo em Movimento da SEE/DF.	Todos os professores regentes	Ao longo do ano letivo de acordo com a necessidade de todo o grupo.

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇOES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Copa	Favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento de valores como auto estima, auto controle, amizade, espírito de superação, e trabalho em equipe, assim como reforçar atitudes positivas que contribuam para o fortalecimento de uma cultura cívica e solidária com um trabalho interdisciplinar para desenvolver os conhecimentos e competências curriculares.	Textos informativos sobre a copa e o mascote, noticias de jornais, curiosidades, charges, Leitura, análise, montagem das regras de futebol; Pesquisa e lista de nomes próprios. Produção textual, narração de jogos, descrição de jogadores; Dinâmicas de grupos	Coordenação, professores e equipe gestora.	no decorrer da aplicação do projeto no segundo semestre do ano 2018,

QUADRO PARA SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇOES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Eleições	Desenvolver de forma global, questões como: voto consciente e instrumento de transformação social, cidadania, democracia, processo de eleição e com essa concepção estendida até a família através do aluno.	Textos informativos sobre a história das eleições. Apresentação de filmes; Criar espaço e tempo para propaganda eleitoral realizadas pelos candidatos retirados de cada turma.	Coordenadores e professores	Acontecerá nas coordenações compartilhadas e no momento que tanto coordenação ou professores participarem.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇOES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Educação Integral	Garantir o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões- física, intelectual, social, cultural e emocional. Oportunizar tempo e espaço para a criação e valorização do saber do estudante expressado por meio do universo simbólico e artístico.	Acesso do estudante em todas as áreas do conhecimento de maneira articulada e permanente por meio de aulas de teatro, artesanato, música, informática, reforço de português e matemática de forma lúdica. Além do acesso a cultura por de passeios e atividades dirigidas.	Coordenador e Monitores	.Ao longo do ano Letivo

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇOES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Primavera Cultural	-Valorizar a cultura por meio da leitura; -Promover interação com a comunidade	Contações de histórias, apresentações artística, com foco na diversidade cultural.	Alunos e Professores	Agosto e Setembro

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇOES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Acorde	-Ajudar os professores e direção a desenvolver um trabalho bem qualificado; -Promover a qualificação do modelo de gestão pedagógica e dos profissionais; - Impactar positivamente a vida de todos os envolvidos no processo-alunos e profissionais.	- Acompanhamento contínuo do Plano de Ensino Estruturado; - Alinhamento do material pedagógico; - Planejamento das aulas; - Acompanhamento bimestral dos resultados e planejamento de recuperação das aprendizagens.	Professores, Coordenadores, Direção e Mediadores do Projeto.	Ao longo do ano letivo.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇOES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Sala de Informática	- Possibilitar aos alunos inclusão digital; -Democratizar o acesso aos meios de comunicação; - Incentivar o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos; - Utilizar o computador como ferramenta de aprendizagem; -	- Pesquisa na internet; - Produção de textos para debates; - Trabalhos individuais e coletivos; - Criação de sites e blogs; - Palestra com data show.	Professores Regente e Professor da sala de informática.	Ao longo do ano letivo
Plenarinha – O Universo do Brincar	- Explorar e observar o meio em que está inserido; - Possibilitar à criança, meios para conhecer diferentes manifestações culturais; - Levar a criança a propor ideias e estratégias para que a brincadeira seja democrática a todos; - Construir brinquedos por meios de materiais recicláveis.	- Por meio da brincadeira, a criança sistematize através da reprodução, o conhecimento e as atitudes vividas nas diversas situações do ser humano, e no ato de brincar venha perceber e ressignificar; - Utilização de recursos como: livros de literatura, vídeos, gravuras, revistas, material reciclável, além de confecção de brinquedos.	Professores regentes e Equipe pedagógica	- Ao longo da aplicação do projeto.

Projeto de Transição Educação Infantil e 5º Anos	- Reduzir gradualmente a recreação a partir do 2º semestre, de todo dia para uma vez por semana; - Acrescentar mais atividades de alfabetização, reduzir as de pintar a partir do 3º bimestre; - Introduzir no 4º bimestre a rotina do 1º ano; -Realizar atividades que fortaleçam a autonomia da criança. **5º ANO** - Visitação dos alunos ao CEF 427, para conhecerem a rotina, regras e sanções da escola; - Reunião de pais com a direção e professores do CEF 427; - Aulão no CEF 427 para experimentação da rotina e troca de professores; - Reunião de professores da EC 431 e CEF 427, para troca de experiências, expectativas e realidade dos alunos.	- Todas as propostas nos Objetivos.	- Professores, Equipes Pedagógicas , alunos e Direções das escolas envolvidas.	- A partir do 2º segundo semestre.

Acompanhamento e avaliação do Projeto Político- Pedagógico

A equipe gestora quinzenalmente ou mensalmente realiza reuniões para discussão dos encaminhamentos pedagógicos e administrativos na instituição educacional com o olhar voltado para a aplicação do planejamento presente no Projeto Político Pedagógico.

Também temos as coordenações compartilhadas com a presença da supervisora, coordenadores e professores para conversarmos sobre o planejamento e alinharmos o nosso processo de ensino aprendizagem.

As coordenações coletivas semanalmente nos permite a realização de estudos pontuais, sendo estes temas levantados previamente com todo o grupo da escola, aonde procuramos atender a demanda mais imediata da maioria do grupo naquele determinado momento.

A avaliação é um exercício que deve ser aprimorado a cada dia, pois atualmente temos em nosso calendário onde toda comunidade escola possa se reunir e refletir sobre como eu e cada segmento está exercendo o seu papel.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9.394/96, Ministério da Educação, Brasília, 1996.

DISTRITO FEDERAL.,**Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota SEEDF, 2012.**

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicos do Bloco Inicial de Alfabetização. Brasília, Gráficada SEEEDF, 2012.**

DISTRITO FEDERAL .**Lei de Gestão Democrática da Educação, 4.751 de 07 de fevereiro de 2012.** SEEDF, 2012

FREITAS, L. C. de**Ciclos, Seriação e Avaliação.** *São Paulo. Moderna, 2003.*

GANZELI, Pedro. **O processo de planejamento participativo da unidade escolar**. Política e gestão educacional. Via World Wide web: http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html. Acesso em: 20 jan. 2010.

GATTI, Bernarnete A. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Disponível em: http://www.submit.10envolve.com.br/uploads/ba6dbaf3b94f764f3bce2a19d1ee9e1phf. Acesso em: 10/01/2014.

GLESSLER, Lori Alice. **Pesquisa educacional**: Importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch, **Avaliar para promover**. Porto Alegre. Mediação, 1995.

JACOMINI, M. A. **Educar sem reprovar:** desafio de uma escola para todos. 2009. Artigo (Tese de doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2009

MEC. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dociclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos)do ensino fundamental** , 2012 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12827&Itemid=. Acessado em: 06/01/2014

VASCONCELLOS, Armando Reis. **Avaliação formativa e recuperação**. Rio de Janeiro, 1978.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2006. p. 14-64.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, Ltda. 1984.

_____. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, Ltda. 1987.

_____. A **construção do pensamento e da Linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000, 500 p.